

Finalidades

- ✧ Desenvolver a consciência cívica de toda a Comunidade como elemento fundamental no processo de formação de cidadãos responsáveis, ativos e intervenientes.
- ✧ Consciencializar os alunos para a importância da aquisição de valores/atitude, promovendo uma cidadania responsável.
- ✧ Fomentar o reconhecimento da saúde enquanto bem precioso que todos desejamos e devemos promover e preservar.
- ✧ Sensibilizar os diversos agentes da Comunidade Educativa para a necessidade da Educação para a Saúde e da Educação Sexual, fomentando a sua adesão e envolvimento neste projeto.
- ✧ Fomentar hábitos de vida saudáveis e responsáveis.
- ✧ Promover uma cultura de respeito e responsabilidade no campo da sexualidade.
- ✧ Promover a relação Escola – Família, Escola – Centro de Saúde e/ou outras instituições/recursos comunitários.
- ✧ Desenvolver as vertentes de pesquisa e intervenção, promovendo a articulação dos diferentes conhecimentos disciplinares e não disciplinares.

Enquadramento Legal/Documental

- Lei 3/84 de março de 1984 – O estado garante o direito à Educação Sexual como componente do direito fundamental à educação”
- Documento do GTES – proposta de conteúdos mínimos na área da Educação Sexual
- Relatório Final do GTES, de 7 de setembro de 2007
- Despacho do SEE de 27 Set. 2006 – Define as linhas de orientação e temáticas prioritárias no âmbito da educação para a saúde, a integrar, obrigatoriamente, no Projeto Educativo da Escola
- Lei 120/99 de agosto de 1999 – Define e nomeia os conteúdos da Educação Sexual
- Lei nº 60/2009, de 6 de agosto – Estabelece o regime de aplicação da Educação Sexual em meio escolar
- Portaria nº 196-A/2010, de 9 de abril – Regulamenta a Lei nº 60 / 2009

A Equipa do PES

Sandra Marques (coordenadora), Ana Paula Palrinhas (EB nº 2 Arganil), Carla Rodrigues (Secundária), Manuela Duarte (EB Coja) e Isabel Bernardes (1º ciclo).



Agrupamento de Escolas de Arganil PROJETO DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO



2012 / 2013

Com base no trabalho desenvolvido pelo Grupo de Trabalho de Educação Sexual-Saúde (GTES) e no seu relatório final, o Ministério da Educação elaborou um conjunto de recomendações/determinações das quais se destacam:

- a obrigatoriedade da inclusão da temática da saúde no Projeto Educativo do Agrupamento;
- a abordagem específica de 4 grandes temas de Educação para a Saúde:
 - *Alimentação e Atividade Física;*
 - *Consumo de Substâncias Psicoativas (tabaco, álcool e drogas);*
 - *Sexualidade e Afetos/IST;*
 - *Violência em Meio Escolar.*

A Lei nº 60, de 6 de agosto de 2009, veio estabelecer a aplicação da Educação Sexual nos estabelecimentos de ensino básico e secundário, a qual foi regulamentada, em algumas das suas matérias, pela Portaria nº 196-A, de 9 de abril de 2010. Assim, a carga horária dedicada à **Educação Sexual** não deve ser inferior a **6 horas**, para os **1º e 2º Ciclos** e a **12 horas** para o **3º Ciclo e Ensino Secundário**.

A Equipa do PES irá formalizar a candidatura *online* na área da Promoção e Educação para a Saúde da DGIDC, com vista à obtenção de financiamento e a dar continuidade ao Projeto, nas seguintes áreas prioritárias de atuação:

- *Educação Alimentar e Atividade Física;*
- *Prevenção Consumo de SPA;*
- *Educação Sexual e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST);*
- *Saúde Mental e Violência em Meio Escolar;*
- *Educação Ambiental.*

No âmbito da aplicação da **Educação Sexual e IST**, cada **Conselho de Turma** deverá elaborar o respetivo **Projeto de Turma** (em modelo próprio, a enviar à responsável pelo PES da escola, até ao final do 1º período), a partir de:

1. Identificação dos problemas e diagnóstico da situação

Começar pela identificação de problemas: Qual a informação dos alunos sobre o tema? Que assuntos gostariam de ver tratados? Recolher opiniões e questões através de caixas de sugestões, questionários ou discussão em grupo.

2. Estabelecimento de objetivos

Os objetivos devem ser concretos e mensuráveis.

3. Delineação de estratégias/Plano de Ação

Não se propõem aulas formais sobre Educação Sexual. Os protagonistas deverão ser sempre os alunos. Todos os recursos disponíveis devem ser rentabilizados de forma a concretizar o Plano de Ação, onde são definidas as prioridades.

4. Avaliação (do desempenho e impacto)

A avaliação deve verificar se os objetivos foram alcançados.

Conteúdos

Obedecendo ao estipulado na Portaria nº 196-A, os objetivos mínimos da área de Educação Sexual devem contemplar os conteúdos que se seguem, os quais devem ser abordados nas Áreas Curriculares Disciplinares / Áreas de Formação:

- *Dimensão ética da sexualidade humana;*
- *Compreensão da sexualidade como uma das componentes mais sensíveis da pessoa, no contexto de um projeto de vida que integre valores (por exemplo: afetos, ternura, crescimento e maturidade emocional, capacidade de lidar com frustrações, compromissos, abstinência voluntária) e uma dimensão ética;*

- *Compreensão da fisiologia geral da reprodução humana; Compreensão do ciclo menstrual e ovulatório;*
- *Compreensão do uso e acessibilidade dos métodos contraceptivos e, sumariamente, dos seus mecanismos de ação e tolerância (efeitos secundários);*
- *Compreensão da epidemiologia das principais IST em Portugal e no mundo (incluindo infeção por VIH/vírus da imunodeficiência humana — HPV2/vírus do papiloma humano — e suas consequências) bem como os métodos de prevenção. Saber como se protege o seu próprio corpo, prevenindo a violência e o abuso físico e sexual e comportamentos sexuais de risco, dizendo não a pressões emocionais e sexuais;*
- *Conhecimento das taxas e tendências de maternidade e da paternidade na adolescência e compreensão do respetivo significado;*
- *Conhecimento das taxas e tendências das interrupções voluntárias de gravidez, suas sequelas e respetivo significado;*
- *Compreensão da noção de parentalidade no quadro de uma saúde sexual e reprodutiva saudável e responsável;*
- *Prevenção dos maus-tratos e das aproximações abusivas.*

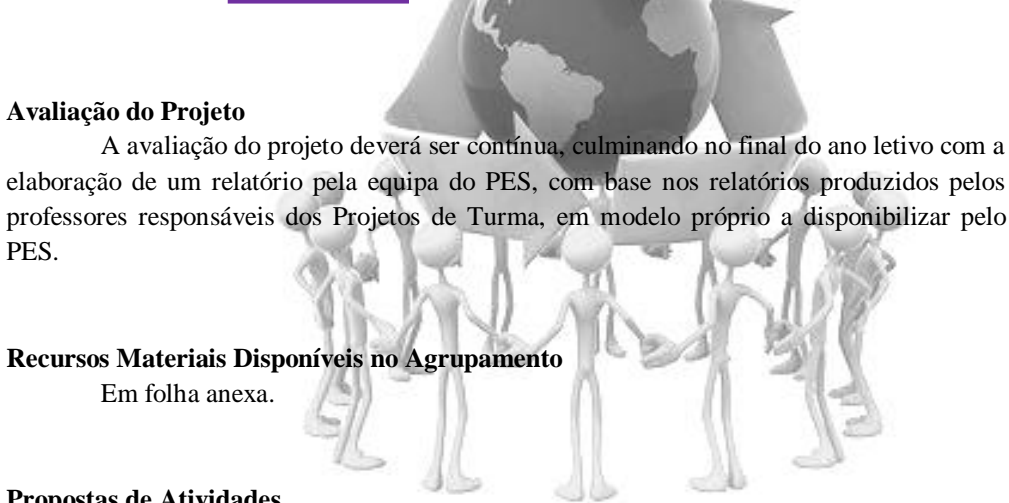
Metodologias

Pesquisa, debates, mesas redondas, chuva de ideias, conferências, caixa de sugestões, dramatizações, exposições, trabalho de grupo, exploração de filmes e / ou livros, trabalho inter pares, jogos didáticos, discussão de casos (situações simuladas ou reais), histórias inacabadas, Gabinete de Apoio ao Aluno, ...

Todas as metodologias devem ir ao encontro das problemáticas específicas de cada grupo-turma, numa perspetiva de participação ativa dos alunos na definição das suas necessidades e respetivas pistas de abordagem/solução (Metodologia de Projeto/Questões-Problema).

Intervenientes

Os Encarregados de Educação serão informados do Projeto de Educação Sexual da turma do seu educando, através dos representantes do Pais/Encarregados de Educação da turma.



A avaliação do projeto deverá ser contínua, culminando no final do ano letivo com a elaboração de um relatório pela equipa do PES, com base nos relatórios produzidos pelos professores responsáveis dos Projetos de Turma, em modelo próprio a disponibilizar pelo PES.

Em folha anexa.

As atividades apresentadas em anexo são propostas da equipa do PES, a serem, eventualmente, desenvolvidas em Projetos-Turma, no âmbito da Educação Sexual.